

## Sigma Pi: Quadrinhos para divulgação e ensino de ciências

Adriana Yumi Iwata<sup>1</sup> (IC)\*, Karina Omuro Lupetti<sup>1</sup> (PQ), André Farias de Moura<sup>1</sup> (PQ).  
adrianaiwata@gmail.com.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235, São Carlos – SP.

Palavras-Chave: Divulgação Científica, Histórias em Quadrinhos, Ensino não-formal.

### Introdução

As histórias em quadrinhos, ou HQs, são um meio de comunicação frequentemente encontrado nos dias atuais. Will Eisner utiliza o termo “arte sequencial” para definir o que são as histórias em quadrinhos: quando tomado apenas um quadro do desenho, eles são considerados apenas figuras, imagens; por outro lado, se colocarmos várias sequências de imagens, elas já são consideradas histórias em quadrinhos.<sup>1</sup>

Conforme afirma Tatalovic<sup>2</sup>, histórias em quadrinhos feitas para o ensino de ciências são frequentemente ignoradas pelos pesquisadores. Além disso, há o fato da figura estereotipada do cientista, o que acaba afastando o interesse dos leitores pelas ciências. Sendo assim, para difundir a química e desmistificar a pessoa do cientista, surge a idéia de elaborar uma história que misture o estilo dos mangás japoneses com conceitos de química. Ou seja, um material que tenha conceitos científicos abordados de forma correta, mas que também leve o leitor a desfrutar do enredo e dos personagens, não perdendo o lado do entretenimento. “Sigma Pi” é uma revista que conta a história de Branca, uma garota que se vê obrigada a frequentar um clube de ciências, no caso: química. Enquanto a história se desenvolve, diferentes conceitos de química são apresentados a cada edição. Atualmente a revista conta com 5 edições, sendo planejados 12 números.

### Resultados e Discussão

Foi feito um questionamento junto aos leitores da revista, a fim de se conhecer o perfil dos mesmos e avaliar seu aprendizado/interesse com relação aos conteúdos apresentados até a 3<sup>a</sup> edição, com 6 perguntas ao total. Os questionários foram respondidos por leitores através do blog da revista, por estudantes da UFSCar e por pessoas que compraram a revista nos eventos voltados para animação e quadrinhos japoneses. Observou-se que os conceitos de química foram bem compreendidos pela maioria das pessoas.

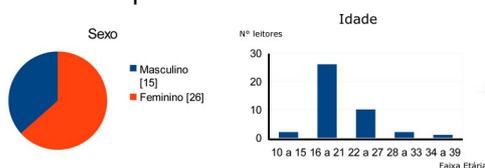


Figura 01. Perfil dos leitores (idade e sexo).

Pode-se observar da figura 01 que a maioria dos leitores são do sexo feminino, devido ao mangá conter assuntos mais atrativos para esse público.

Tabela 01. Resultados obtidos do questionário.

	Acertos (%)	Erros (%)	Não sabiam (%)	Em branco (%)
Átomo/matéria-ed.1	54,0	24,0	22,0	0,00
Estado físico do vidro-ed.1	42,0	44,0	14,0	0,00
Propriedades do H <sub>2</sub> -ed.2	66,0	14,0	17,0	3,00
Gás do “ovo podre”-ed.2	61,0	10,0	20,0	9,00
Líquidos-ed.3	70,0	5,00	14,0	11,0
Combustão-ed. 03	70,0	12,0	5,00	13,0

Através da tabela 01, é possível observar uma alta taxa de erros referentes ao vidro, por este não ser um assunto muito explorado no cotidiano dos alunos.

### Conclusões

As histórias em quadrinhos são uma ferramenta interessante para o ensino não-formal de ciências, aliando o entretenimento e a informação através de uma história cuja trama envolva conceitos de química e seja atraente ao público-alvo. Ademais, é um produto científico-cultural original que pode ser estudado tanto em relação ao conteúdo como à forma de utilização em ambientes formais e não-formais de ensino.

### Agradecimentos

DQ – UFSCar, Núcleo Ouroboros.

<sup>1</sup>Mc Cloud, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

<sup>2</sup>Tatalovic, M. **Science comics as tools for science education and communication: a brief, exploratory study**, J.Com 08(04) (2009) A02.